

ESCRITÓRIO E REDAÇÃO

N. 66

Travessa do Ouvidor

2º Andar

NÚMERO AVULSO

100 réis

ORIO-NÚ

COLLABORADORES

Sachristo, Bock, Le Petit, Reporter, D. Satan, Martin I., Deodato, Lucas Tavares, Frei K. Baco, Chico-Bela, Edison, Ricaneur, Júlio Valdemar, Piparote, Dona Fina, Mauá, Gregorio, Júnior, Thereza, a Casta, Bock-Bier, Vosse Criado Mathias.

TELEGRAMMAS

Serviço especial de todos os outros jornais e communitário também especial do "Rio Nú."

PRIS, 19.—Affirma se que o Vaticano apoava a candidatura do Sr. Melina.

Ora ali está a razão por que o Sr. Melina foi derrotado. Mas protegidos assim: só fizeram mal.

Roma, 10.—A impressa aplaudia a eleição do Sr. Emílio Loubet para presidente da República Francesa.

Ora! pessoal engrossador! Mas o homem é eleito já começam a bater palmas.

Bolona, 18.—Desapareceu o co-nego Zatti, professor do Colégio da Immaculada, acusado de praticar actos de tortura com seus discípulos.

E desapareceu um, pouco depois, deixando que sua camisa que dã legge de imortalidade pressa escapar ao grande da polícia! Ah! o que elle prezava era que lhe fossem a que elle fôrria em outras, durante uns vinte e quatro horas:

Nú e Crú

A 27 delegacia auxiliar foi apresentada queixa contra Jólio Correia, dono do Hotel Nacional, por ter defecado num "meio" filha de família residente em um do Imperio.

Os pais de menor, porém, acusaram o dono oferecido por Correia, de 2300000, desfido do processo.

(D. O. P.) de hontem.

Quando os velhos desobririam que o Correia abriu... os olhos da pequena, mostrando-lhe o bem e o mal, entreparam-se a um desespero terrível e magistravam para o malvado todos os castigos do inferno.

E foram a elle e lhe disseram tudo o que a sua alma indignava lhes ditava: chamaus-lhe nomes e por fim ameaçaram-o e com a polícia!

E se bem disseram melhor o fizeram. Ao ver a polícia encalvada no negocio o Correia trouxe e quis entrar em acordo. E os velhos a dizer que não, que não se vendiam etc. O Correia falou em um conto, e os velhos, que não; e o Correia foi subindo e chegou aos dois contos; ali os velhos sentiram uma novena passar-lhes ante os olhos assombrados e agarraram-se à palavra e se cubre, deixando em paz a polícia!

Também o dinheiro da perfeitamente para o concerto:

LUXURIA

Em busca de emoções extraordinárias, o velho sádico Pierbarros anda a passar em volta do Monte-Cristo, na rua das Blaves-Manteaux, por bem saber que ali vão das extraordinárias presas. Faz horror velho e sob o seu vestuário de perfetto

dandy, porque os velhos hyperphysiostroscópicos lhe a haver num ricto lívido, e surpreenderam-lhe no rosto, de cor descolorida, com o qual a cabellera não consegue em associar-se, todo o signo de barba, de pestanas e de sobrancelhas. Um mulher formosa, jovem elegante mente vestida, saiu do Monte-Cristo, encantante, com as feixes horrovelmente enunciadas. Se houca um pequeno embrulho feito à pressa, mal escrito num jornal, rasas pregas e moigas nevadas, sem dúvida possível, os estojos que encerra. Para não reconhecer a drama, seria preciso nem mesmo ter lido Balzac!

E' evidente que essa mulher mal casada tem um amante, e que esse amante é um jogador, porque só o jogo faz las estrogas; não somente seu sensibilis, frias, mas também em todos os que dello se aproximam. O amante perdeu, torcendo pagar ou morrer; a mulher desdida procura o dinheiro no seu caso de Gobseck e a casa de Gigante e não pode enternecer, aí se empresa a sussurra-suficiente, e não podendo salvar o homem em quem adora, a infeliz amante não achou outra solução melhor do que a de morrer com elle. Caminha a passes doidos como se a tivessem ferido com um golpe de maza; nesse momento em que sóbore para o fioce em que veio, o sardio apressava-se a partilhar a manta aberta, e soltando a another bem de frente, com os seus pallidos olhos mystícos:

— Eu, diz-lhe elle com voz rouca, posso arranjar-lhe o dinheiro!

MEDICINA

Rita Rosa, campainha.
Tendo no dedo um tumor,
Foi consultar com tristeza
Padre Jacintho Prior.

O padre com a gravidade.
De um verdadeiro doutor,
Diz: «A sua enfermidade
Tem um remedio: o calor...

Traga a dedo sempre quente
Sempre com muito calor...
E lá de vez que, finalmente
Rebentará o tumor!

Passa um dia. Volta a Rita
Rosa e cheia de rubor...
E a alegria que a agita,
Câo nos pés do professor.

— Men padre estou tão contente!...
Que grande cosa, o calor!...
Paz o dedo em lagro quente...
E rebentou o tumor!...

O' padre! mostre o seu dedo,
(Diz a Rita) por favor!
Mostre! porque li de tez medo
De lhe aplicar o calor!

Deixa vez! em sou tão quente!...
Que dedo grande! que horror!
Ai padre... vi que o calor...
Parabens padre Jacintho.

Parabens padre Jacintho
Eu logo vi que o calor...
Parabens, padre... Ji sinto
Que rebentou o tumor!

COUSAS VELHAS

Não andava burrice! Por mais que lhe houvesse, por mais que gritasse o pobre homem, o diabo não se mexia.
Foi o camponio consultar o Curá.
— Que devo fazer, Padre?

— Filho meu, religioso e casto, disse o padre, só conheço um remédio. Arranja um móbil de pimenta e quando o animal empregar applique lhe... debaixo de rabicho

II

O camponio rfo, röhando a idéia magnifica.

No dia seguinte, a piazas as malucas nadadoras, elle dizia a ringozeando as delícias da sua vitoria:

— En hei de te mostrar, burrice de tua filha, en hei de te mostrar se tu andas ou não andas.

E ronstando a cangulha, joga a no lombo do burro e toca-a pela cumpria a fôrca.

A princípio a coisa foi bem e animado andava. Na curva da curva, porém, avistando-lo um trovão terra, a pobre banya consultou a sua logica a resvalar enjapagar.

Nisto o camponio pôe-se a rir e diz-lhe:

— Oh! amiguinha! Pensava acuso que eu me mato muito por isso? Coitadinhos d'ella, delicada e meiga, que não sabe a receipta do Curá. Espera que eu já, já ar-
rancarei a tua fôrca!

E — zaz — o homem latrâo a pobresinha de maluguetas ar-
dentes.

III

— Olha como tu vaes agora; dizia o camponio satisfeito, rendo a burro a botar uma marcha de doze milhas por hora.

— Olha como tu vaes agora! já sabes andar, heia, diabo! I Benedita a receipta de sehor Curá!

Mas, oh! diabo! a carreira da malta augmentava sempre, augmentava muito, e já elle não podia arrompanho-o assim a todo o pato, tambo aquo tempo nova, quando recorrendo tambor a sua logica, alhundon a corda e quedou so em meio do caminho, já son chapado, mas com uma res-
posta. De repente entrou no matto, abriu-se o applicou em si mesmo a mesmíssima receipta do Curá. Deixa levantarse, e, abotoando-se, deitou a correr atrá da burrica, a rir as gargalhadas e a exclamar vitorioso.

— Espera... Tu pensas que não teapanho...

B.R.

VELHA HISTÓRIA

Quando elle partiu e foi, mundo em fôr, em busca de louros e de glórias, nessas guerras terríveis nos inimigos das nobres raças,— a despedida foi triste, tristíssima, ali, debixa da laraneira em fôr, onde a noiva querida o viu esperar, ali debixa daqüela mesma laraneira em fôr, onde tantas vezes estiveram juntas, em colloquios intimos por longas e inoportunas noites de Maio... Ali, elles beijaram-se como novos queridos, como novos queridos abraçaram-se, e a grande laraneira em fôr foi a tecer-munha unha e unha dos abraços e beijos com que elles sellaram definitivamente aquela despedida...

Foi ella, a grande incógnita em fôr, a testemunha muda staguerdes amores, — muda e unha, porque ali não vinham passaros, tipo elas silenciosos. O inverno passava elle, o bono Ray, que agora partiu e lá se ia, mundo em fôr, em busca de louros e de glórias, nessas guerras terríveis nos inimigos das nobres raças... Foi ali debixa daqüela grande laraneira em fôr.

Ele fôr, demoraria se, pareceria suando... E, na sua ansieza, aparcavaia um consolo pelas inúmeras diações da casa d'Elba. Ali, ronxões, ronxões! Belava lhe o belludo, pensava no laraneira em fôr e cantava, cantava... Ella bem o queria enxotar, as vezes mas quase cantava... Ella queria enxotar o movimento e elle novamente cantava, cantava. Cantava muto, cantava tanto, e o seu canto era tão suave, e a sua voz era tão doce... Ella bem o queria enxotar, mas devia encantada, a scissimamente aquela canção tão alegre, tão doce, que parecia feita para balanço da sua tristeza, para balanço da sua saudade! E o rouxinol, quando a via assim abstrata, a scissimamente aquela canção, cantava, cantava, cantava, cantava ainda, sobrava o tanto, e, em quanto cantava, belava as flores perfumadas e brancas da grande e bella laraneira em fôr...

E quando o louro Ray voltou, quando elle volteu, feliz e vitorioso, dessas guerras terríveis nos inimigos das nobres raças, quando elle voltou e viu abraçado ali de fôr, da sua grande laraneira em fôr — vio, com desprazo e com odio, a sua pobre laraneira despidida... Que!! já não havia flores! já não havia perfumes! Nada. Havia apenas um rouxinol que passava... Já não havia flores, já não havia perfumes... Coitada da sua pobre laraneira... Outra vez a sua grande laraneira em fôr... Agora, já não havia flores... já não havia flores...

Bocas,

ARDÊNCIAS

Vera, hora do meio-dia.
Phêbo incendeia a terra, sobre
as rias cutias flaminicos, dur-
dejando implacável.

No campo. As folhas resquidas moreham: unhas desprendem-se das grandes arvores copadas, e voam, esparsas, alastrando o areia da estrada, impulsionadas pela ação do sol caustiente.

Das pôrás de toda a umidade goteja e alofiar que o calor produz.

Ali, mais abaixo, naquele lado endo o caminho se bifurca, entre duas avenidas angulosas uma casi erguido-se minosa, — especie de mesquita arabe, templo erigido com muito gosto a arte para adorar a divindade — o Amor.

De dentro, tudo é silêncio. Ha apenas uma janelinha aberta, de par em par. E olhos que nella se deliciam pesquisando o interior de dentro, exulticos feciam contente-

plivamente, tão bello o quadro ante elles surgira.

Alcova. Santuário do Amor e da Voluptu. Na hela o luxo de prazer mundano.

Em torno, — o requinte da arte; um fundo, necessitando, imprensa a nota caracterizadora daquelle apenso de respeito e de ambiente que os sentidos entretêm — um leito, e nelle, luenga, voluptuosamente deitada, una mulher moça e bela, tipo como no genero a imaginaria dificilmente conceberia mais perfeito exemplar.

E a ascendente daquelle tempo.

Xô dorme e response apenas.

Resposta e ressaca. Sobre a almofada de veludo preto a euro bordado, a sua loura cabeça de mulher descansa, em quanto o seu espírito divaga.

Divaga e sonha.

O seu corpo de sylphide veste suavemente um roupião de sargaço semi desabotado, mostrando a alva epiderme do seio, e arrugado uns pernas, deixando-as a descoberto, de todo nulas ate as coxas, duas columatas de marrom polido que se diria trabalhadas pelo cinzel de Phidias.

Sente um languor enterpecer-lhe o corpo.

Pequenissimas gotas, rectas da resina, rebentam lhe a flor de cutis setoso. Sua pulpeira era fechada, ora descerrava-se, ora fechava-se, ora descerrou-se, e o olhar, agom amortecido, alonga-se através da janelinha que lhe dava o seu fronte, de par em par aberta.

E é calor argumenta.

Um ambiente de estufa aspera, queimante, invade aquella camara perfumada.

Fôr, na rama espessa das arvores vizinhas, ave pipitum construindo ninhos.

Dos grandes borboetas das rosas-dormidas, uma outra aderida, amoresamente, voltava incertas, de um para outro lado, ate que vêm posar no peitoril da janelha, onde ficam, longo tempo, quietas, immóveis, efectuando descançadamente o acto fecundador.

Pela commissura dos labios da moça, rapido perpassa o esboço de um sorriso.

Subito, um impulso de distensão muscular opera-se em todo o seu corpo.

O séio arfa. A respiração ofega.

N'um movimento de compressão, uniu a outras as outras unem-se, e as pulpeiras, lenta, pausadamente contrahem-se, como se aquelle organismo estivesse sob a ação do espasmo grecico.

Faziam quinze dias, — quinze tellosas e impacientes dias que Gastão, o felic proprietario daquelle templo e d'aquelle divindade, andava fôra, tratando negócios de sua vida, deixando assim abundantemente as sugestões aphrodisiacas de um verão tropical toda aquella inflamável exuberância de mocidade e de beleza.

C. J.

Loteria Milionária. Agência América, na Rua da Consolação, nº 23, das 8 horas da tarde, em Juiz de Fora, nome da loteria do Zim. Dr. Carlos de Almeida, Fiscal do Governo. Venda franca na Capital Federal. Agência geral, rua Nova do Ouvidor, nº 33, sub-agência geral, Gesso Branca, rua Gonçalves Dias, nº 50.

THEATRO DO RIO NU'

Collection de monologos, cunquitos,
situas comicas e poesias

TIM TIM POR TIM TIM

Revista de Souza Bastos

PART CANTANTE

ACTO SEGUNDO

(Continuado)

N. 16

CHANSON DE PANA

Le nigro qu'estait là,
Qui s'aimait l'autre,
Partout où se sait,
Devant vous, Messieurs, la v'lue!
C'est moi qui lui donne
La main qu'il fait mouvoir,
Laissez-moi l'entendre,
Malade, je suis pas !
Voulez-vous dans l'âme ?
L'histoire de Canada,
Dans quel état,
N'avez-vous pas été !

N. 17

CANCION ESPAÑOLA

Dos cosas tiene el mundo
Que nos hacen dolir:
El dolor del hambre
Y la gente de una mujer.
— Sí, sí, sí, sí,
Ay que dolor!
Es un valiente,
El Marqués!
Quando va por la calle una mandra,
Hay que ver si tripa y si piés!
Olé! ya diabolo! Aquí viene una
Derramando gracia e cariño!
Francia, Rusia, China y el Pópolo...
No hay en el mundo mundo
Mudadero que va Madrid!

N. 18

LUNDE MARIANO

Ét'ra faze bem amparada
Todo o estudioso se emprega,
Como eu gestosa mo fa,
Balkana para mo nega !

Dece apondo,
Leite bem grusso,
Coim rebordo,
Prive, seu noco !

Prova e depois me dirá
Sô gosto da magnificencia
Yay!,
Vemendo! estou
Bom magnificencia

19

MISCELANEA PORTUGUESA

Vai alto molto no mundo da morte,
Má media noite com viver son!
Que por tranquilha dos valentes da
sô tem desenho quem alli taxou :
Passarinho trigoiro,
Pôs no mimo!
Era scenda noite,
Vem-te chegoutra!
Tore, tere, tere,
Vamos a São Roque
Vos penititas
Que vira do sapate!
Jovem de veste dourada
Por seu lindo linguado amante,
Sollaria, delirante,
Divagava em seu jardim!
O prato, 5 pônts
Lá do setor,
Jogando as curvas,
No medo do chão!

Real senhor, que na paixão,
Entocou-se! bontade em!
O prato para a prata,
Naná sua a brincadeira!
O prato, 6 pônts
etc., etc.

N. 20

COPLAS DA TALHERINHA

D'entre os modos que o Progresso
Nos tem dado e cui sei de ôr,
O falar no telephonio
Foi de todos a tradição!

Eu bem sei que ha bons inventos,
Como o gas e coi...
Mas infin' no telephonio
A menhin' é infin'!

Quem do amor sente na pele
Lievitando-o à forte chama,
Vi mo vir correspondê-lo
Por partidu ou telephonio!

A mulher, que no ser pele,
Lievitando-vos excede,
Ser quer pelá belotinha,
Vai falar-lhe no telephonio!

N. 21

COPLAS DA ESTUDANTE

As línguas boas, como esforço no mundo,
Eu 'stude a todas como quem não
fizesse! — (triste)
Ela é alentejo! — (sô dizer: ps!)
Ela é fraca! — (sô dizer: je c'urme,
Ela italiana só que sou francófona,
Ela é só cégo! — (só dizer: demônio!)
Sei língua duas mas estou sózinha! — (triste)
E o hispanhol só sei dizer errado!

Muitelolas me phisopólio!
A corda buisa que só phisopólio!
Também deijo me entrego a geografia
I'm conhecendo meu bom Portugal!

Nu matheus em tempo o N.
Pôs-me o N. que é o dia de Vencido;
E o meu nome é um bonito dia
E o meu nome é um dia de pôntos.

O centro estou em tu grandeza!

Nós afirmamos a cultura e liberdade,
Que tem os corpos e mentes estrangeiros!
Dopela, segundas e literatura natural,
Também Studhamas a intraduzida!

N. 22

COLO DU PARISIENNES

El soner, Comúnaria
Y el Gobernador
Viva o sol o soner
Del jinglelo espalido!
Ay que fatigas tristes
De que fatigas tristes
Ha que fatigas tristes
Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

Ha que fatigas tristes

